



Dr. Bezerra de Menezes

An illustration of a man in a white t-shirt performing a spiritual healing gesture over a person lying on a table. The man's hands are positioned above the person's head, and his eyes are closed. The background is a soft, light-colored gradient.

**O QUE É
CURA ESPIRITUAL?**

Editora **Editor e Diretor de arte:** Victor Rebelo
Jornalista: Érika Silveira

PROGRAMA

Música & Mensagem

Apresentação
Victor Rebelo

Músicas espíritas
e espiritualistas, entrevistas,
auto-ajuda
e estudo das religiões

Aos sábados,
Às 16 horas
Rádio Mundial
95,7 FM (SP)

Revista Cristã de

ESPIRITISMO

Nas bancas de todo Brasil
www.rcespiritismo.com.br

O que é Cura espiritual?

Textos de:

Edvaldo Kulcheski

Laylla Toledo

Emiliana Vargas

Rogério Magalhães

Índice

| | |
|---------------------------------|-----|
| 1 - Introdução | 08 |
| 2 - O que são doenças? | 11 |
| 3 - Tratamentos espirituais | 25 |
| 4 - Mediunidade de cura | 39 |
| 5 - Remédios Espirituais | 57 |
| 6 - As curas de Jesus | 75 |
| 7 - Dr. Bezerra de Menezes | 85 |
| 8 - Torne-se receptivo à cura | 103 |
| 9 - Irmã Scheilla | 115 |
| 10 - A prece e a reforma íntima | 125 |

Introdução

Um dos aspectos que tem despertado o interesse das pessoas em relação à doutrina espírita a questão do tratamento espiritual que os centros espíritas oferecem.

Quando falamos em tratamento espiritual, temos que entender não apenas a cura do corpo físico, mas sobretudo, a cura da alma.

Os ensinamentos que os espíritos elevados nos transmitem têm como objetivo despertar a consciência humana para seus potenciais divinos. Os distúrbios emocionais e psíquicos, conforme nos ensinam, causam desequilíbrios energéticos que acabam desestruturando a harmonia celular, culminado assim, nas doenças comumente diagnosticadas peloos médicos.

Portanto, devemos entender que a proposta maior do centro espírita não é a de substituir o hospital. Isso seria, até mesmo, contra a legislação brasileira.

A missão maior do centro espírita é fornecer subsídios para que a criatura humana encontre condições para efetuar o seus amadurecimen-

to e equilíbrio espiritual, o que trará, como consequência, o bem-estar e saúde física. Para tanto, muitas vezes se faz necessário o uso de determinados recursos, como sessões de desobsessão, passes e magnetização de água. Jamais um dirigente espírita deverá recomendar a suspensão do acompanhamento médico.

Médiuns curadores

São os médiuns que possuem o organismo em conduções mais propícias para a doação de fluidos responsáveis pela manutenção da vitalidade física. Existem, também, aqueles que, através da mediunidade de incorporação, atuam realizando cirurgias, com ou sem cortes. Lembramos que, ser médium não significa, necessariamente, ser espírita.

Não indicamos, neste livro, nenhum centro espírita. Apenas fornecemos uma base de conhecimentos para que o leitor possa fazer sua escolha de forma consciente.

Victor Rebelo
Editor

O QUE SÃO
DOENÇAS?



Antes de se falar em cura espiritual, é importante definirmos o que é uma doença. Seria ela um mal de fato? No livro *Mãos de Luz*, a curadora norte-americana Barbara Ann Brennan apresenta um raciocínio muito interessante: "Toda doença é uma mensagem direta dirigida a você, dizendo-lhe que não tem amado quem você é e nem se tratado com carinho, a fim de ser quem você é". De fato, todas as vezes que nosso corpo apresenta alguma "doença", isto deve ser tomado como um sinal de que alguma coisa não está bem.

A doença não é uma causa, é uma consequência proveniente das energias negativas que circulam por nossos organismos espiritual e material. O controle das energias é feito através dos pensamentos e dos sentimentos, portanto, possuímos energias que nos causam doenças porque somos indisciplinados mental e emocionalmente. Em *Nos Domínios da Mediunidade*, André Luiz explica que “assim como o corpo físico pode ingerir alimentos venenosos que lhe intoxicam os tecidos, também o organismo perispiritual absorve elementos que lhe degradam, com reflexos sobre as células materiais”.

Permanentemente, recebemos energia vital que vem do cosmo, da alimentação, da respiração e da irradiação das outras pessoas e para elas imprimimos a energia gerada por nós mesmos. Assim, somos responsáveis por emitir boas ou más energias às outras pessoas. A energia que irradiamos aos outros estará impregnada com nossa carga energética, isto é, carregada das ener-

gias de nossos pensamentos e de nossos sentimentos, sendo necessário que vigiemos o que pensamos e sentimos.

Tipos de doenças

Podemos classificar as doenças em três tipos: físicas, espirituais e atraídas ou simbióticas. As doenças físicas são distúrbios provocados por algum acidente, excesso de esforço ou exagero alimentar, entre outros, que fazem um ou mais órgãos não funcionarem como deveriam, criando uma indisposição orgânica.

As doenças espirituais são aquelas provenientes de nossas vibrações. O acúmulo de energias nocivas em nosso perispírito gera a auto-intoxicação fluídica. Quando estas energias descem para o organismo físico, criam um campo energético propício para a instalação de doenças que afetam todos os órgãos vitais, como coração, fígado, pulmões, estômago etc., arrastando um corolário de sofrimentos.

As energias nocivas que provocam as doenças espirituais podem ser oriundas de reencarnações anteriores, que se mantêm no perispírito enfermo enquanto não são drenadas. Em cada reencarnação, já ao nascer ou até mesmo na vida intra-uterina, podemos trazer os efeitos das energias nocivas presentes em nosso perispírito, que se agravam à medida que acumulamos mais energia negativa na reencarnação atual. Enquanto persistirem as energias nocivas no perispírito, a cura não se completará.

Já as doenças atraídas ou simbióticas são aquelas que chegam por meio de uma sintonia com fluidos negativos. O que uma criatura colérica vibrando sempre maldades e pestilências pode atrair senão as mesmas coisas? Essa atração gera uma simbiose energética que, pela via fluídica, causa a percepção da doença que está afetando o organismo do espírito que está imantado energeticamente na pessoa, provocando a sensação de que a doença está nela, pois

passa a sentir todos os sintomas que o espírito sente. Aí, a pessoa vai ao médico e ele nada encontra.

André Luiz afirma que “se a mente encarnada não conseguiu ainda disciplinar e dominar suas emoções e alimenta paixões (ódio, inveja, idéias de vingança), ela entrará em sintonia com os irmãos do plano espiritual, que emitirão fluidos maléficos para impregnar o perispírito do encarnado, intoxicando-o com essas emissões mentais e podendo levá-lo à doença”.

O surgimento das doenças

A cada pensamento, emoção, sensação ou sentimento negativo, o perispírito imediatamente adquire uma forma mais densa e sua cor fica mais escura, por causa da absorção de energias nocivas. Durante os momentos de indisciplina, o homem mobiliza e atrai fluidos primários e grosseiros, os quais se convertem em um resíduo denso e tóxico.

Devido à densidade, estas energias nocivas não conseguem descer de imediato ao corpo físico e vão se acumulando no perispírito. Com o passar do tempo, as cargas energéticas nocivas que não forem dissolvidas ou não descerem ao corpo físico formam manchas e placas que aderem à superfície do perispírito, comprometendo seu funcionamento e se agravando quando a carga deletéria acumulada é aumentada com desatinos da existência atual.

Em seus tratados didáticos, a medicina explica que, no organismo do homem, desde seu nascimento físico, existem micróbios, bacilos, vírus e bactérias capazes de produzir várias doenças humanas. Graças à quantidade ínfima de cada tipo de vida microscópica existente, eles não causam incômodos, doenças ou afecções mórbidas, pois ficam impedidos de ter uma proliferação além da “cota mínima” que o corpo humano pode suportar sem adoecer. No entanto, quando esses germes ultrapassam

o limite de segurança biológica fixado pela sabedoria da natureza, motivados pela presença de energias nocivas no corpo físico, eles se proliferam e destroem os tecidos de seu próprio "hospedeiro".

Partindo das estruturas energéticas do perispírito na direção do corpo, em ondas sucessivas, essas radiações nocivas criam áreas específicas nas quais podem se instalar ou se desenvolver as vidas microscópicas encarregadas de produzir os fenômenos compatíveis com os quadros das necessidades morais para o indivíduo. Elas se alimentam destas energias nocivas que chegam ao físico, conseguindo se multiplicar mais rapidamente e, em consequência, causando as doenças.

A recuperação do espírito enfermo só poderá ser conseguida mediante a eliminação da carga tóxica que está impregnada em seu perispírito. Embora o pecador já arrependido esteja disposto a uma reação construtiva no sentido de se purificar, ele

não pode se subtrair dos imperativos da Lei de Causa e Efeito. Para cada atitude corresponde um efeito de idêntica expressão, impondo uma retificação de aprimoramento na mesma proporção, ou seja, a pessoa tem que dispender um esforço para repor as energias positivas da mesma maneira que dispense esforços para produzir as energias negativas que se acumulam em seu perispírito.

Eliminando as energias tóxicas

Assim, como decorrência de tal determinismo, o corpo físico que veste agora ou outro, em reencarnação futura, terá de ser justamente o dreno ou a válvula de escape para expurgar os fluidos deletérios que o intoxicam e impedem de firmar sua marcha na estrada da evolução. Durante a purificação perispiritual, as toxinas psíquicas convergem para os tecidos, órgãos ou regiões do corpo, provocando disfunções orgânicas que conhecemos como doença.

Quando o espírito não consegue expurgar todo o conteúdo venenoso de seu perispírito durante a existência física, ele desperta no além sobrecarregado de energia primária, densa e hostil. Em tal caso, devido à própria “lei dos pesos específicos”, ele pode cair nas zonas umbralinas pantanosas, onde é submetido à terapêutica obrigatória de purgação no lodo absorvente. Assim, pouco a pouco vai se libertando das excrescências, nódoas, venenos e “crostas fluídicas” que nasceram em seu tecido perispiritual por efeito de seus atos de indisciplina vividos na matéria.

Os charcos pantanosos do umbral inferior são do mesmo nível vibratório das manchas e placas, por isso servem para drenar essas energias nocivas. Embora sofram muito nesses locais, isso os alivia da carga tóxica acumulada na Terra, assim como seu psiquismo enfermo, depois de sofrer pela dor cruciante, desperta e se corrige para viver existências futuras mais educativas ou

menos animalizadas.

Os espíritos socorristas só retiram dos charcos purgatoriais os “pecadores” que já estão em condições de uma permanência suportável nos postos e colônias de recuperação perispiritual adjacentes à crosta terrestre. Cada um tem certo limite que pode agüentar em meio a estes charcos, então eles são resgatados mesmo que ainda não tenham expurgado todas as placas, reencarnando em corpos onde permanecerão expurgando e drenando essas energias através das doenças que se manifestarão no corpo físico.

Ajuda da medicina

A doutrina espírita não prega o conformismo, por isso é lícito procurar a medicina terrena, que pode aliviar muito e curar onde for permitido. Se a misericórdia divina colocou os medicamentos ao nosso alcance, é porque podemos e devemos utilizá-los para combater as energias nocivas que

migraram do perispírito para o corpo físico, mas não devemos esquecer que os medicamentos alopáticos combatem somente os efeitos da doença.

Isto quer dizer que, quando as doenças estão presentes no corpo físico, devemos combatê-la, buscar alívio. Muitas vezes, estas doenças exigem tratamentos prolongados, outras vezes necessitamos até de cirurgia, mas tudo faz parte da “Lei de Causa e Efeito”, que tenta despertar para uma reforma moral através deste processo doloroso. Qualquer medida profilática em relação às doenças tem que se iniciar na conduta mental, exteriorizando-se na ação moral que reflete o velho conceito latino: *mens sana in corpore sano*.

Estados de indisciplina são os maiores responsáveis pela convocação de energias primárias e daninhas que adoecem o homem pelas reações de seu perispírito contra o corpo físico. Sentimentos como orgulho, avareza, ciúme, vaidade, inveja, calú-

nia, ódio, vingança, luxúria, cólera, maledicência, intolerância, hipocrisia, amargura, tristeza, amor-próprio ofendido, fanatismo religioso, bem como as conseqüências nefastas das paixões ilícitas ou dos vícios perniciosos, são também geradores das energias nocivas.

Ou seja, a causa das doenças está na própria leviandade no trato com a vida. Analisando criteriosamente o comportamento, ver-se-á que os males que atormentam as pessoas persistirão enquanto não forem destruídas as causas. Portanto, soluções superficiais são enganosas. É preciso lutar contra todas as aflições, mas jamais de forma milagrosa. Procuremos sempre pensar e agir dentro dos ensinamentos cristãos, a fim de alcançarmos a cura integral.

TRATAMENTOS ESPIRITUAIS



De modo geral, denomina-se como cura espiritual o restabelecimento da saúde por métodos executados não pela medicina oficial, mas por meios paranormais.

É de muito tempo que o trabalho do homem, crente ou não, tem influído na saúde de seu próximo. As tribos, os povos não desenvolvidos e os sacerdotes e pitonizas da antiguidade restabeleciam a saúde de seus semelhantes por meios desconhecidos até por eles mesmos. Só com a vinda de Jesus é que estes atos foram executados de forma consciente.

No Brasil, em 1900, Leopoldo Cirne fez o primeiro relato escrito sobre o assunto, a fim de levá-lo para Paris, no IV Congresso Espírita. Na Europa, naquela época, já se realizavam tratamentos de doenças através de magnetização praticada por espíritas, martinistas, rosa-cruzes, positivistas, teosofistas etc., que defendiam a imortalidade da alma, o intercâmbio entre vivos e mortos e a reencarnação.

Depois de Allan Kardec, apareceram os médiuns curadores, até que, em 1888, os espíritas da Espanha fizeram demonstrações práticas na presença de cientistas e investigadores. Estes trabalhos foram realizados por J. Fernandes, discípulo de Kardec. Em 1889, nas comemorações do primeiro centenário da Revolução Francesa, reuniu-se em Paris o II Congresso Espírita, agora representado por espíritas e espiritualistas em geral.

É de conhecimento geral que os sacerdotes faziam sessões de cura em seus conventos, invocando o Espírito Santo. Porém,

perde-se na noite dos tempos o momento em que a cura por processos não médicos foi utilizada, como benzeduras, mesinhas, sacrifícios de animais e outros tantos processos usados pelo homem para socorrer seus semelhantes. Vemos isto principalmente entre tribos brasileiras e africanas, fatos que deram lugar à expressão irônica de Bocage: “Unta-se num instante, a perna torna a crescer e fica melhor que dantes”. Isto fere o princípio de minha querida ortopedia.

Condições necessárias

Antes de tudo, há que se ter uma fé sincera, atuante, não vacilante. Um dos motivos pelo qual, muitas vezes, a cura espiritual não se realiza é simplesmente a falta de fé. Entenda-se aqui que esta fé é a convicção, não o fanatismo. Foi o próprio Jesus quem sentenciou: “Tudo é possível para aquele que crê”. Não é somente fé em quem pratica o ato da cura, mas também em quem recebe. As vibrações fecundas de um e de

outro se traduzem em um ajustamento energético que, mesmo fora do campo espiritual, produz resultados prodigiosos.

A medicina oficial está cheia de processos psicossomáticos e de placebos, todavia, o médium curador não deve se entusiasmar demais, para não ser vítima de animismo e nem da empolgação de que ele é agente. Todos sabemos que mesmo na cura por métodos puramente físicos, somos intermediários. Este conceito ainda não está arraigado nos médicos, o que tiraria deles a empáfia de curadores e salvadores. Falta a muitos a humildade de compreender que não obteremos sucesso sem a presença de Deus e a intermediação dos bons companheiros.

É justamente isso que tem feito o fracasso de um lado e de outro do tratamento, quer espiritual, quer medicamentoso. É este conceito de fé que prova o tratamento e o diagnóstico a distância nas curas espirituais, o que alguns rotulam de tratamento por ausência.

Além disso, exige-se do médium de cura uma conduta ilibada, alimentação adequada, pontualidade, humildade, senso de autocrítica, instrução espiritual precisa, renovação de seus conhecimentos espirituais, disciplina, bom relacionamento com outros médiuns e respeito afetuoso com quem vai curar. Sem essas qualidades, um médium curador não obtém êxito.

Sucesso e fracasso

Existe sucesso na cura espiritual mais do que pensamos ou sabemos. Em nosso modo de ver, o merecimento é o elemento primordial para uma cura espiritual, além da harmonia mental do médium e do doente, a assistência espiritual requerida ou apresentada, a correta manipulação dos fluidos, a vontade e o desejo de se curar. Baseado no harmonioso conjunto mente e corpo, traduz uma possibilidade indiscutível de êxito.

Essa harmonia justifica muitas vezes o

tratamento a distância, confirma o valor mental do médium e assegura a confiança do doente. Isto se confirma inúmeras vezes nas doenças tidas como incuráveis, nas quais até a recomposição de órgãos está provada através de exames específicos. Diagnósticos imediatos, tratamento espetacular, informes dos pacientes e atestados de observadores e de profissionais da área comprovam firmemente o sucesso das curas espirituais e a sobrevida dos beneficiados. As operações realizadas em condições precárias e inadequadas, assistidas por quem entende, provam esses sucessos e consolidam a crença de quem se dedica a elas.

Entretanto, há fracassos e muitos na cura espiritual. A descrença, a impontualidade e a desídia concorrem muito para isto. É preciso saber e conveniente dizer que as leis cósmicas não podem ser superadas pelos homens. Logo, em uma doença cármica, só Deus pode curar. Ambrósio Paré, que não era espírita, dizia aos seus doentes: “Eu te

operei, Deus te curará". Se ele, que fazia uma amputação de coxa em sete minutos, tinha humildade, avaliamos hoje que, com todo conhecimento de que dispomos, não temos nem podemos ter a pretensão de curar. Somos instrumentos da vontade de Deus, pois se não fosse assim, se a cura se realizasse só por nosso saber, todas as doenças seriam curáveis.

Há outros fatores que concorrem para o fracasso da cura espiritual, como o ambiente desarmonioso, a falta de compostura do médium, a indisciplina do doente e o defeito na reforma íntima.

É indiscutível que quem se aventura a fazer cura espiritual tem que se precaver com uma série de cuidados, a fim de não ser surpreendido por chantagens, simulações, ciladas e tantos outros recursos daqueles que descrêem e acusam o espiritismo de mistificação. Assim, necessitamos de um bom diagnóstico científico, tanto quanto possível, da assistência de um médico espírita e

de provas necessárias de doenças verídicas. As doenças psicossomáticas, mesmo que possam parecer duvidosas, têm respaldo científico e orientação espiritual, para que o médium não seja chantageado.

A presença de pessoas discordantes, obsediadas ou inconvenientes é outro motivo de precaução para o tratamento espiritual. Somos partidários de um ambiente reservado exclusivamente para este mister. O médium curador deve evitar a todo custo a recompensa espiritual, principalmente a pecuniária, para não misturar indesejavelmente as coisas. “Dar de graça o que se recebe de graça” deve ser uma constante na cabeça de quem faz cura espiritual. O amor de Deus e a presença de Jesus são recompensas maiores que o ouro do mundo.

Quem deve fazer cura espiritual?

Todo ser dotado de fé, forrado de boa vontade e conhecedor do predomínio do espírito sobre a matéria, tem condição de

fazer cura espiritual. Porém, como em matemática, isto é necessário, mas não é o suficiente. A aptidão para realizar tal atividade vem com o indivíduo desde o nascimento e desenvolvê-la é indispensável quando há vontade de se dedicar a este trabalho. Assim, o médium que é instruído, esclarecido, informado ou treinado para isto não deve se eximir desta missão.

Alguns centros espíritas preparam certos médiuns para a cura. É necessário muito critério por parte do próprio dirigente e dos médiuns que vão se dedicar a isto, pois o fato de querer não justifica a indicação, é preciso poder, ter aptidão, ser preparado. Há centros que exigem cursos de até quatro anos, exigência que revela o escrúpulo e o respeito que estes locais têm pelo trabalho de seus médiuns e de sua reputação. Portanto, precisamos ser exigentes na prática da cura espiritual.

O que ocorre sempre é que um médico desencarnado incorpora em um médium,

que geralmente não é diplomado, para a realização da cura espiritual. Comumente também, não é somente um, mas um grupo de médicos desencarnados que se une a fim de levar ao doente a influência de seus conhecimentos e apresentar a habilidade de transmitir ao médium a possibilidade de ser utilizado para este fim.

A água fluidificada e o próprio magnetismo do médium colaboram de maneira eficiente na realização do ato de cura, principalmente quando este é operatório. Não se infira daí que isto não possa acontecer a distância. Pode sim, pois o transporte da equipe curadora não tem obstáculo para ir aonde é necessário o benefício da cura. O ritmo e o número de vezes que isso tem ocorrido prova tal afirmativa.

Uma outra condição para o poder da cura é a facilidade de saber manejar o ectoplasma, porque este deverá ser usado como substituto de um órgão ou de parte dele e isto quem vai doar é o próprio médium.

A utilização do tratamento espiritual

Todos sabemos que a cura espiritual é um recurso ao qual a criatura humana recorre comumente quando perdeu a esperança de recuperação pela medicina oficial. O paciente, em muitos casos, procura os centros espíritas quando está desiludido e, às vezes, são levados a eles até com descrença, por insistência de amigos. Todavia, é forçoso confessar que o tratamento pela cura espiritual é tão eficiente e seguro que um grande espírita brasileiro afirmou: “Se não fossem as curas espirituais, coitados dos doentes do Rio de Janeiro”. O que precisamos é difundir entre os profissionais de medicina os casos cientificamente comprovados de cura para convencê-los a respeitar o tratamento espiritual.

Aqueles que lidam com o espiritismo sabem que a cura se dá através dos fluidos magnéticos que o médium transmite ao doente, porque o magnetismo simples pode fa-

zer curas, mas estas não são duradouras e são feitas para espetáculos públicos. A influência do médium curador preparado suficientemente consegue, dizem os entendidos, afastar um pouco o perispírito, que é onde justamente reside a doença, para melhor agir nele e, por uma ação reflexa, agir no corpo. Assim sendo, atuando sobre o perispírito, o médium vai alterar sua constituição perturbada, restabelecendo sua organização natural e fazendo com que a justaposição do perispírito ao corpo restabeleça a harmonia necessária para a recuperação da saúde do paciente.

É sabido que não há doença que não deixe de agir no perispírito e não há doença do corpo físico que não se reflita naquele. Para isto, basta que o vidente desdobre a aura de seu paciente. Quando se faz uma operação espiritual em um órgão ou se retira um tumor deste, o ectoplasma do médium é enviado para aquela região para recompor o órgão e restabelecer toda

a sua função. É por isto que a cura é definitiva, a função é recuperada e o aspecto do paciente é modificado.

A imposição das mãos revela a transmissão do fluido curador para seu paciente e Jesus fez isto muitas vezes, ensinando este modo de agir. Entretanto, temos confirmado a cura a distância ou a chamada cura por ausência, na qual as mãos do médium não chegam lá, mas chegam os fluidos conduzidos por sua força mental e pelos mensageiros do bem através do Fluido Universal. O mundo está cheio de médiuns que realizam tais façanhas.

A discussão da veracidade das curas espirituais está apenas no campo teórico. Para quem deseja se informar, o Espiritismo, especificamente no Brasil, pode responder aos descrentes. A doutrina espírita está aberta para dar o testemunho sério e honesto deste procedimento.

MEDIUNIDADE DE CURA



A mediunidade de cura é a capacidade possuída por certos médiuns de curarem moléstias por si mesmos, provocando reações reparadoras de tecidos e órgãos do

corpo humano, inclusive as oriundas de influência espiritual. Assim como existem médiuns que emitem fluidos próprios para a produção de efeitos físicos concretos (ectoplasmia), temos igualmente os médiuns que emitem fluidos que operam todas as reparações acima referidas.

Na essência, o fluido é sempre o mesmo, uma substância cósmica fundamental. Mas suas propriedades e efeitos variam imensamente, conforme a natureza da fonte geradora imediata, da vibração específica e, em muitos casos (como este de cura, por exemplo), do sentimento que precedeu o ato da emissão.

A diferença entre os dois fenômenos é que no primeiro caso (ectoplasmia), o fluido é pesado, denso, próprio para elaboração de formas ou produção de efeitos objetivos por condensação, ao passo que no segundo (curas), ele é sutilizado, radiante, próprio para alterar condições vibratórias já existentes.

Médium curador

Além do magnetismo próprio, o médium curador goza da aptidão de captar esses fluidos leves e benignos nas fontes energéticas da natureza, irradiando-os em seguida sobre o doente, revigorando órgãos, normalizando funções, destruindo placas e quistos fluídicos produzidos tanto por auto-obsessão como por influência direta.

O médium se coloca em contato com essas fontes ao orar e se concentrar, animado pelo desejo de fazer uma caridade evangélica. Como a lei do amor é a que preside todos os atos da vida espiritual superior, ele se coloca em condições de vibrar em consonância com todas as atividades universais da criação, encadeando forças de alto poder construtivo que vertem sobre ele e se transferem ao doente. Por sua vez, este se colocou na mesma sintonia vibratória por meio da fé ou da esperança.

Os fluidos radiantes interpenetram o corpo físico, atingem o campo da vida ce-

lular, bombardeiam os átomos, elevam-lhes a vibração íntima e injetam nas células uma vitalidade mais intensa. Em consequência, acelera as trocas (assimilação, eliminação), resultando em uma alteração benéfica que repara lesões ou equilibra funções no corpo físico.

Nas operações cirúrgicas feitas diretamente no corpo físico, os espíritos operadores incorporam no próprio médium que dispõe desta faculdade. Ele, como autômato, opera o paciente com os mesmos instrumentos da cirurgia terrena, porém sem anestesia e dispensando qualquer precaução de assepsia. Em certos casos, embora raros, o espírito incorporado logra o mesmo resultado cirúrgico utilizando objetos de uso doméstico (facas, tesouras, garfos ou estiletes comuns) como instrumentos operatórios, igualmente sem quaisquer cuidados anti-sépticos.

O cirurgião invisível incorporado no médium corta a carne do paciente, extirpa

excrescências mórbidas, drena tumores, desata atrofia, desimpede a circulação obstruída, reduz estenoses ou elimina órgãos irrecuperáveis. Semelhantes intervenções, além de seu absoluto êxito, são realizadas em um espaço de tempo exíguo, muito acima da capacidade do mais abalizado cirurgião do mundo físico. Em tais casos, os médicos desencarnados fazem seus diagnósticos rapidamente, com absoluta exatidão e sem necessidade de chapas radiográficas, eletrocardiogramas, hemogramas, encefalogramas ou quaisquer outras pesquisas de laboratório.

Nessas operações mediúnicas processadas diretamente na carne, os pacientes operados tanto podem apresentar cicatrizes ou estigmas operatórios como ficarem livres de quaisquer sinais cirúrgicos. Em seguida à operação, eles se erguem lépidos e sem qualquer embaraço ou dor, manifestando-se surpreendidos por seu alívio inesperado e a eliminação súbita de seus males.

Quando opera incorporado no médium, o espírito sempre é auxiliado por companheiros experimentados na mesma tarefa, que cooperam e ajudam no controle da intervenção cirúrgica, no diagnóstico seguro e rápido e no exame antecipado das anomalias dos enfermos a ser operados. Entidades experimentadas na ciência química transcendental preparam os fluidos anestésicos e cicatrizantes, transferindo-os depois do mundo oculto para o cenário físico através da materialização na forma líquida ou gasosa, conforme seja necessário.

Cirurgias a distância

Embora o êxito das operações mediúnicas dependa especialmente do ectoplasma a ser fornecido por um médium de efeitos físicos e controlado pelos espíritos de médicos desencarnados, há circunstâncias em que, devido ao teor sadio dos próprios fluidos do enfermo, as operações produzem resultados miraculosos no corpo físico, ape-

sar de processadas somente no perispírito.

O processo de “refluidificação”, com o aproveitamento dos fluidos do próprio doente, lembra algo do recurso de cura adotado na hemoterapia praticada pela medicina terrena, na qual o médico incentiva o energismo da pessoa debilitada extraindo-lhe algum sangue e, em seguida, injetando-o novamente nela, em um processo que acelera a dinâmica do sistema circulatório.

No entanto, mesmo que se tratem de operações mediúnicas feitas diretamente na carne do paciente ou mediante fluidos irradiados a distância pelas pessoas de magnetismo terapêutico, o sucesso operatório exige sempre a interferência de espíritos desencarnados, técnicos e operadores, que submetem os fluidos irradiados pelos “vivos” a um avançado processo de química transcendental nos laboratórios do lado espiritual.

E quais são as diferenças entre as cirurgias realizadas com a presença do paciente

e as realizadas a distância? No primeiro caso, os técnicos desencarnados utilizam o ectoplasma do médium de efeitos físicos e também os fluidos nervosos emitidos pelas pessoas presentes. Esta aglutinação polarizada sobre o enfermo presente possibilita resultados mais eficientes e imediatos. No segundo caso, os espíritos operadores procuram reunir e projetar sobre o doente os fluidos magnéticos obtidos pelas pessoas que se encontram reunidas a distância, no centro espírita. Porém, como se tratam de fluidos bem mais fracos do que os fornecidos pelo médium de fenômenos físicos, eles são submetidos a um tratamento químico especial pelos operadores invisíveis, a fim de se obterem resultados positivos. Mesmo assim, os fluidos transmitidos a distância servem apenas para as intervenções de pouco vulto, pois, sendo fluidos heterogêneos, exigem a “purificação” à qual nos referimos.

Existem alguns fatores que impedem as

cirurgias a distância de serem tão eficazes e seguras como as intervenções diretas. Para muitos desses voluntários doadores de fluidos, faltam a vontade disciplinada e a vibração emotiva fervorosa, que potencializam as energias espirituais. Além disso, alguns deles não gozam de boa saúde, fumam em demasia, ingerem bebidas alcoólicas em excesso ou abusam de alimentação carnívora. Aliás, nos dias destinados a esses trabalhos espirituais, os médiuns deveriam se submeter a uma alimentação sóbria, já que, depois de uma refeição por vezes indigesta, o indivíduo não tem disposição para tomar parte em uma tarefa que exige concentração mental segura.

Dificuldades para os espíritos

Durante o tratamento fluídico operado a distância, a cura depende muito das condições psíquicas em que os doentes forem encontrados durante a recepção dos fluidos. Os espíritos terapeutas enfrentam

sérias dificuldades no serviço de socorro aos pacientes cujos nomes estão inscritos nas listas dos centros espíritas, pois além das dificuldades técnicas resultantes de certo desequilíbrio mental do ambiente onde eles atuam, outros empecilhos os aguardam, em virtude do estado psíquico dos próprios doentes.

Às vezes, o enfermo tem a mente saturada de fluidos sombrios, em face de conversas maledicentes, intrigas, calúnias e fofocas. Em outros casos, lá está ele em excitação nervosa por causa de alguma violenta discussão política ou desportiva, bem como é encontrado envolto na fumarada intoxicante do cigarro ou na bebericagem de um alcoólatra. Outras vezes, os fluidos irradiados das sessões espíritas penetram nos lares enfermos, mas encontram o ambiente carregado de fluidos agressivos, provenientes de discussões ocorridas entre seus familiares. É evidente que os desencarnados têm pouco êxito em sua

tarefa abnegada de socorrerem os enfermos quando estes vibram recalques de ódio, vingança, luxúria, cobiça ou quaisquer outros sentimentos negativos.

Cirurgias durante o sono

As operações cirúrgicas realizadas no perispírito durante o sono só atingem a causa mórbida no tecido etérico deste, porém, depois de algum tempo, começam a desaparecer seus efeitos mórbidos na carne, pelo mesmo fenômeno de repercussão vibratória. Neste caso, como os enfermos operados ignoram o que lhes aconteceu durante o sono ou mesmo em momento de vigília e repouso, duvidam quanto a essa possibilidade.

Uma vez que esses doentes, tendo sido operados no perispírito, não comprovam de imediato qualquer alteração benéfica em seu corpo físico, geralmente supõem terem sido vítimas de uma fraude ou um completo fracasso quanto à intervenção feita. Acon-

tece que a transferência reflexa das reações produzidas por essas operações se processa muito lentamente, levando semanas ou até meses para manifestarem seus efeitos benéficos no organismo. Além disso, há casos em que o enfermo recebe assistência de seus guias espirituais devido à circunstância de emergência, que não altera o determinismo de seu resgate cármico.

Toda cura se dá pela ação fluídica, já que o espírito age através dos fluidos. Tanto o perispírito como o corpo físico são de natureza fluídica, embora em diferentes estados, havendo relação entre eles. O agente da cura pode ser encarnado ou desencarnado e nela podem ser utilizados ou não processos como passes, água fluidificada e outros, além da intervenção no perispírito ou no corpo. Na cura por efeitos físicos, a alteração orgânica no corpo físico é imediatamente visível ou passível de constatação pelos sentidos ou aparelhamentos materiais.

Na ação fluídica sobre o perispírito, a

cura será avaliada depois, pelos efeitos posteriores no corpo físico. Agindo através dos centros anímicos, órgãos de ligação com o perispírito, atinge-se este, que também se beneficia ao se purificar pela aceleração vibratória, tornando-se, assim, incompatível com as de mais baixo padrão.

É desta forma que se operam as curas de perturbações espirituais, na parte que se refere ao perturbado propriamente dito. Sabemos que a maior parte das moléstias de fundo grave e permanente não podem ser curadas porque representam resgates cármicos em desenvolvimento, salvo quando há permissão do Alto para curá-las. Entretanto, há benefícios para o doente em todos os casos, porque se conseguirá, no mínimo, uma atenuação do sofrimento.

A cura na mão de todos

A faculdade de curar pela influência fluídica é muito comum e pode se desenvolver por exercício. Todos nós, estando

saudáveis e equilibrados, podemos beneficiar os doentes com passes, irradiações, água fluidificada etc. Aprendendo e exercitando, desenvolvemos nosso potencial de ação sobre os fluidos.

O poder curativo está na razão direta da pureza dos fluidos produzidos, como qualidades morais ou pureza de intenções, da energia da vontade, quando o desejo ardente de ajudar provoca maior força de penetração, e da ação do pensamento, dirigindo os fluidos em sua aplicação.

A mediunidade de cura, porém, é bem mais rara, espontânea e se caracteriza pela energia e instantaneidade da ação. O médium de cura age pelo simples contato, pela imposição das mãos, pelo olhar, por um gesto, mesmo sem o uso de qualquer medicamento. No evangelho, existem numerosos relatos em que Jesus ou seus seguidores curam por ação fluídica, alguns deles examinados por Allan Kardec no livro *A Gênese*, capítulo XV.

É lícito buscar a cura, mas não se pode exigí-la, pois ela dependerá da atração e fixação dos fluidos curadores por parte daqueles que devem recebê-los. A cura se processa conforme nossa fé, merecimento ou necessidade. Quando uma pessoa tem merecimento, sua existência precisa continuar ou as tarefas a seu cargo exigem boa saúde, a cura poderá ocorrer em qualquer tempo e lugar, até mesmo sem intermediários (aparentemente, porque ajuda espiritual sempre haverá). No entanto, às vezes, o bem do doente está em continuar sofrendo aquela dor ou limitação, que o reajusta e equilibra espiritualmente, o que nos faz pensar que nossa prece não foi ouvida.

Para tanto, vejamos o que diz Emmanuel no livro *Seara dos Médiuns*, no capítulo "Oração e Cura": "Lembremo-nos de que lesões e chagas, frustrações e defeitos em nossa forma externa são remédios da alma que nós mesmos pedimos à farmácia de Deus. A cura só se dará em caráter dura-

douro se corrigirmos nossas atuais condições materiais e espirituais. A verdadeira saúde e equilíbrio vêm da paz que em espírito soubermos manter onde, quando, como e com quem estivermos. Empenhemo-nos em curar males físicos, se possível, mas lembremos que o Espiritismo cura sobretudo as moléstias morais”.

De uma maneira primorosa, Allan Kardec nos situa sobre o assunto: “A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã por uma molécula sã. O poder curativo está, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada, mas depende também da energia da vontade, que, quanto maior for, mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido. Depende ainda das intenções daquele que deseje realizar a cura, seja homem ou espírito”.

Daí então se depreende que são quatro as condições fundamentais das quais depende o êxito da cura: o poder curativo

do fluido magnético animalizado do próprio médium, a vontade do médium na doação de sua força, a influenciação dos espíritos para dirigir e aumentar a força do homem e as intenções, méritos e fé daquele que deseja se curar.

Todos nós, estando saudáveis e equilibrados, podemos beneficiar os doentes com passes, irradiações, água fluidificada etc

REMÉDIOS ESPIRITUAIS



Os remédios espirituais são elementos que atuam diretamente sobre as manchas perispirituais, onde se encontram os focos das doenças. As manchas perispirituais são provocadas por fluidos impuros assimilados pelo organismo ou que se produziram nele, causados por pensamentos e sentimentos afins, gerando focos que se instalam no perispírito e formam

doenças ou pioram as enfermidades cármicas.

O remédio material cura o corpo e não o perispírito. Desta forma, se a doença tem sua origem no perispírito, a cura será apenas momentânea. Enquanto persistir a mancha de fluidos impuros, a doença sempre

se manifestará, de uma forma ou de outra. Já o remédio espiritual se dirige especialmente ao perispírito, pois se este está curado, necessariamente o corpo material também estará. Ou seja: um corpo espiritual saudável é igual a um corpo material saudável, enquanto que um corpo espiritual doente é igual a um corpo material doente.

Os remédios espirituais consistem em fluidos, que são ministrados aos doentes por meio do passe, da prece, da irradiação e da água fluidificada. O passe é uma transfusão de fluidos, a irradiação é uma transmissão mental de fluidos a distância e a água fluidificada é uma água comum fortemente impregnada com fluidos. Na prece, ocorre uma concentração fluídica.

Os doentes incuráveis encontrarão alívio e resignação para a prova ou expiação que estão enfrentando por meio da calma interior que passarão a desfrutar. Alguns deles precisam de uma reencarnação dolorosa, a fim de que as manchas cármicas

possam ser curadas.

O ambiente familiar fica impregnado pelos resíduos de pensamentos emitidos pelos moradores, os quais podem ser bons e maus. Além disso, vivemos assistidos por entidades atraídas pela lei de afinidade. Assim, as entidades que trazem perturbações no ambiente podem ser retiradas através da mudança vibratória, conseguida por meio de pensamentos bons, leituras sadias, compreensão, entendimento, tolerância entre os familiares etc. Um método eficaz de melhorar o ambiente familiar é a prática do Evangelho no Lar.

Atmosfera psíquica

Estamos mergulhados em uma atmosfera fluídica da qual absorvemos energias automaticamente, as quais metabolizamos e damos características particulares, conforme nossos pensamentos e sentimentos. Sendo assim, existem variadas categorias de fluidos, pois cada uma serve como vestimenta

dos sentimentos, pensamentos e ações de cada um de nós. Portanto, vivemos na atmosfera psíquica que criamos.

Todavia, é preciso salientar que não vivemos isolados, mas que agimos e reagimos uns sobre os outros. Essa ação, porém, se subordina à lei de afinidade, segundo a qual os semelhantes se atraem e os contrários se repudiam.

Cada um de nós é um dínamo-psi-quismo emissor e receptor permanente. Assim, não apenas recebemos influências dos outros, mas mantemos sobre eles nossas influências. Como absorvemos automática e involuntariamente as energias que estão à nossa volta, temos que aprender a aceitar as que nos fazem bem e repelir as que nos fazem mal. Para isso, temos que perceber os tipos de energia que estão ao nosso redor.

Entre perceber e absorver existe uma diferença muito grande e é esta diferença que nos possibilita ter o controle de nossa

harmonia fluídica. Perceber é sentir o tipo de vibração à nossa volta, enquanto que absorver não é apenas perceber, mas atrair para si a corrente fluídica.

Devemos sempre avaliar as vibrações com as quais nos sintonizamos, absorvendo-as quando positivas e rechaçando-as quando negativas. Esse rechaçamento se faz de maneira automática ou voluntária, lembrando-se que forças contrárias se repelem e forças afins se atraem e se somam.

Quando estamos impregnados de fluidos perniciosos, estes neutralizam a ação dos fluidos salutares. Então, são desses fluidos maus que nos importa ficarmos livres. Um fluido mau não pode ser eliminado por outro igualmente mau, é preciso expelir um fluido mau com o auxílio de um fluido melhor.

A fluidoterapia, como o próprio nome indica, é o tratamento feito com fluidos, ou seja, através da prece, do passe, da irradiação e da água fluidificada.

A prece

A prece é uma manifestação da alma em busca da presença divina e deve ser despida de todo e qualquer formalismo, pois se trata de uma conversa com Deus ou seus prepostos. Ela terá mais eficácia se partir de uma criatura de bons sentimentos.

É necessário que nos despojemos da ignorância e da perturbação que o mal engendra em nós para descobrirmos que, pela prece, conseguiremos muita coisa para o benefício espiritual próprio e de nossos semelhantes, que acionaremos com naturalidade o mecanismo do auxílio que ela nos propicia.

Por depender fundamentalmente da sinceridade e da elevação com que é feita, devemos encarar a prece como uma manifestação espontânea e pura da alma, não apenas como uma repetição formal de termos alinhados convencionalmente, de pedido interminável ou de fórmula mágica para afastar o sofrimento e o problema que nos atinge.

O passe

O passe é uma transfusão de energias espirituais e vitais, isto é, a passagem de energias de um indivíduo para o outro. A transfusão se dá através da imposição das mãos sobre a cabeça do paciente, sem a necessidade de tocar o corpo, pois a força energética se projeta de uma aura para outra, estabelecendo uma verdadeira ponte de ligação. O fluxo energético se mantém e se projeta pela vontade do médium passista, como também de entidades espirituais que auxiliam na composição dos fluidos necessários ao paciente.

A aplicação do passe é um ato de amor em sua expressão mais sublimada. É uma doação ao paciente daquilo que o médium passista tem de melhor, enriquecido com os fluidos dos espíritos benfeitores, o que forma uma única vontade e expressa o mesmo sentimento de amor. Por isso, ele traz benefício imediato. O doente, sentindo-se aliviado mesmo por alguns momentos, terá

condições de lutar na parte que lhe compete no tratamento. Aos poucos, a constância da aplicação da fluidoterapia propiciará ao enfermo as energias de que carece e o alívio que tanto busca.

A atividade de passes é um serviço de conjunto. Os fluidos vitais dos médiuns se associam aos fluidos espirituais, beneficiando as criaturas em nível material, emocional e espiritual. Porém, é importante lembrarmos que é a disposição psíquica de quem recebe o passe que garantirá uma maior ou menor assimilação das energias. A vontade e a disciplina mental são a base do fenômeno de transfusão e absorção de energias.

Quando a pessoa que vai receber o passe está no clima de meditação e de prece, permite um afrouxamento dos laços vitais que unem o espírito ao corpo. Em consequência disso, experimenta a expansibilidade do perispírito ou corpo espiritual, que se utiliza da inerente propriedade de

absorção para assimilar os fluidos, como uma esponja em contato com um líquido qualquer. Como o perispírito está unido ao corpo físico, essas energias também alcançam a roupagem orgânica, propiciando-lhe um grande alívio.

A absorção dos fluidos ocorre particularmente através dos centros vitais ou centros de força, onde a ligação do perispírito ao corpo acontece de uma forma mais intensa e completa.

Irradiação

Na irradiação, transmitimos a carga de força vital que dispomos para doar ao paciente através do mecanismo da força mental. A irradiação se faz a distância, projetando nosso pensamento e sentimento em favor de alguém, movimentando as forças psíquicas através da vontade.

A pessoa que irradia fluidos deve cultivar bons sentimentos, pensamentos e atos. Isto vai formar uma atmosfera espiritual po-

sitiva, criando uma tonalidade vibratória e uma quantidade de fluidos agradáveis e salutareos, que poderão ser dirigidos para outras pessoas através da vontade. A pessoa deve focalizar mentalmente o paciente para quem vai fazer a irradiação e transmitir para ele aquilo que deseja, como paz, conforto, coragem, saúde, equilíbrio, paciência etc.

Todas as nossas ações e atitudes refletem nossas disposições mentais e emocionais. Quando escrevemos, não apenas alinhamos no papel nossas idéias, mas grafamos também nossas disposições íntimas. Isto significa que podemos escrever com a luz dos sentimentos nobres ou com as tintas escuras do negativismo. Portanto, quando escrevermos os nomes de irmãos que necessitam de ajuda, que façamos isto movidos pelo desejo sincero de auxiliar e socorrer e não apenas com o propósito de nos libertar do dever de orar em benefício do semelhante.

Água fluidificada

A água é um condutor fluídico por excelência, refletindo o teor e as vibrações normais daqueles que dela se servem para todos os fins. A própria ciência terrestre reconhece que a água é um excelente condutor de energias. Sua simbologia está presente em quase todas as iniciações religiosas, com o significado de limpar o homem da capa de seus pecados e torná-lo um novo ser.

Um dos corpos mais simples e receptivos da Terra, a água é como uma base pura, na qual a medicação espiritual pode ser impressa através de recursos substanciais de assistência ao corpo e à alma. O processo é invisível aos olhos mortais, por isso, a confiança e a fé do paciente são essenciais para os bons efeitos do tratamento.

Atualmente, estamos mais livres de atos ou gestos ritualísticos, pois conhecemos mais as propriedades efetivas da água, muitas das quais já comprovadas em labo-

ratório. A água fluidificada expande os átomos físicos, ocasionando a entrada de átomos espirituais ainda desconhecidos e que servem para auxiliar em nossa cura. Essa noção racional é que permitiu sua utilização nos templos do Espiritismo como um meio condutor de energias de saúde e harmonia orgânica.

Mas como a água pode ser fluidificada? Recebendo-a para fluidificar, basta ao médium colocá-la na câmara de passes e os espíritos magnetizadores, utilizando-se dos recursos dos próprios médiuns passistas e da natureza vegetal e fluídica, vão imprimir nela combinações medicamentosas para aliviar e até curar enfermidades. No entanto, havendo um médium dotado com o dom da cura no grupo, ele também poderá fluidificar a água, bastando direcionar suas mãos em direção ao recipiente e projetar os próprios fluidos ou, melhor ainda, captar pela prece os fluidos espirituais e projetá-los sobre a água.

Não é necessário abrir os recipientes para fluidificação, já que, para as energias radiantes, a matéria não representa obstáculo e, portanto, os fluidos salutares manipulados pelos espíritos podem atravessá-la com facilidade. Lembremo-nos que a ciência terrestre já demonstrou que a matéria compacta é a junção de diversas moléculas e entre essas existe sempre um espaço, embora invisível aos olhos humanos. Se os espíritos podem agir na intimidade de corpos físicos, impregnando seus órgãos com os fluidos e estabelecendo o equilíbrio orgânico, o que os impediria de agir em uma pequena garrafa lacrada por uma tampa de cortiça ou material plástico?

Todos os recipientes colocados para fluidificação recebem os eflúvios balsâmicos e revigorantes, que atuarão como um tônico reconstituente nas organizações somáticas dos que fizerem uso da água. Quando for destinada a um determinado enfermo, é justo que dela só se sirva a pessoa

indicada, a fim de que os espíritos magnetizadores possam combiná-la ao caso particular em tratamento. Quando não houver um motivo especial, seu uso poderá ser generalizado entre todos os familiares, sem qualquer tipo de inconveniência.

Atendimento fraterno

O atendimento fraterno consiste em receber fraternalmente a pessoa que busca o centro espírita, proporcionando-lhe oportunidade de expor livremente suas dificuldades em caráter privativo. O que denominamos como atendimento fraterno nada mais é do que um verdadeiro gabinete de análises psico-espirituais para auxiliar as criaturas.

Quase todos que buscam orientação amigam desejam, antes de tudo, falar de suas lutas e aflições, desabafar com alguém. Por isso mesmo, muitas vezes a tarefa do médium que está nesta atividade é ofertar atenção e carinho, ouvindo os dramas huma-

nos. Muitas pessoas, ao narrarem seus conflitos existenciais, realizam uma catarse que, em psicanálise, significa uma “técnica psicoterápica através da exteriorização verbal e emocional dos conflitos”, daí a sensação de bem-estar que elas sentem após a entrevista. Não podemos esquecer que, durante a conversa, a assistência espiritual é muito efetiva.

O orientador fraterno, após ouvir atentamente a pessoa que está sendo atendida, deverá orientar e transmitir os estímulos que ela está precisando, podendo até, conforme o caso, oferecer-lhe ligeiras noções doutrinárias para a compreensão de seus problemas. Ele deve ser simples e objetivo ao falar, lembrando-se do exemplo de Jesus, que, com poucas palavras bem colocadas, trazia ensinamentos profundos. Não se deve querer fazer um resumo de toda a codificação espírita em poucos minutos, nem falar de tudo o que está contido no evangelho. O remédio se dá em doses, tomá-lo todo de uma vez

pode matar. Pense nisto!

O Evangelho no Lar deve ser uma prática adotada como regra salutar e higienizadora do ambiente familiar, porque é ali, no seio da família, que se encontra “o cadinho redentor das almas endividadas”, como diz Emmanuel. É um momento de confraternização entre os familiares e os espíritos afins sob a bandeira do Cristo, sendo uma atividade muito importante para melhorar o clima espiritual dentro de casa.

Dificuldades na cura

Ao estar doente, a pessoa deve, acima de qualquer medicação, aprender a orar, entender, auxiliar e preparar o coração para a mudança. As doenças físicas são as que causam menos sofrimentos e que apresentam mais facilidade para se obter a cura. Já as enfermidades morais são as mais graves, causam os maiores sofrimentos e são as mais difíceis e demoradas de curar, porque elas precisam ser resolvidas de dentro para fora,

ou seja, deve-se primeiro curar a causa que está no espírito.

O ensinamento de Jesus em relação às curas se resume em duas afirmações: "A tua fé te curou", ou seja, você acreditou e mudou, eliminou a causa, e "Vai e não peques mais", isto é, agora não repita os erros que te levaram à doença. Desta forma, é indispensável que o paciente, por sua parte, faça o necessário para destruir em si mesmo a causa da atração de maus fluidos.

Que gênio milagroso doará o equilíbrio orgânico se a pessoa não sabe calar nem desculpar, não ajuda nem compreende, não se humilha e nem procura harmonia com os outros? A moralização é condição essencial para se libertar das aflições, porque, se nada fizer para eliminar a causa de seus males, não haverá tratamento que cure. É a própria pessoa que tem de fazer sua parte, dedicando-se com vontade à sua reforma moral.

AS CURAS DE JESUS



A história dos povos e das civilizações antigas traz em sua trajetória diversos relatos sobre a prática do magnetismo. Na antigüidade, seu uso foi considerado por muito tempo como magia, desenvolvida apenas pelos chamados "iniciados enviados de Deus". As ciências secretas é que detinham o poder sobre o fenômeno, mas pouco se falava a respeito, pois o sigilo era a maior arma de domínio sobre o povo.

Inúmeras correntes iniciáticas pesquisaram e transmitiram diferentes linhas de pensamento. No entanto, talvez a grande dúvida que paira sobre as mentes humanas até hoje é: de onde surgiram as curas espirituais? Seriam milagres? A doutrina espírita nos dá as ferramentas necessárias para compreender que não se trata de bruxaria ou magia, mas apenas a utilização do fluido vital universal a favor da humanidade.

Mas como tudo começou? Não existe nenhuma prova concreta e exata, embora mais uma vez o Espiritismo dê a resposta,

através do conceito de vidas sucessivas e de imortalidade da alma. O plano espiritual superior e os habitantes de outros planetas mais evoluídos que a Terra, como Atlântida e Lemúria, sempre inspiraram novas descobertas, conforme o caminhar da evolução.

Voltando aos fatos históricos, acredita-se que, há mais de 15 mil anos, diversas civilizações terrestres vêm utilizando as forças do magnetismo. Segundo registros deixados por hieróglifos e ideogramas, Índia, Egito e China teriam sido os primeiros. Os conhecimentos dos egípcios foram herdados por diversos povos, como os druidas, os gregos, os romanos, os hindus, entre tantos outros. Durante séculos, o magnetismo curador foi visto como um “dom dos santos”, praticado por sacerdotes, imperadores e reis.

Estudando o magnetismo

Os gregos avançaram nos conhecimentos sobre o magnetismo. Hipócrates (460-359 a.C), considerado o “pai da medicina”,

reconhecia que os resultados de sua ciência vinham de indicações obtidas em sonho e eram inspiradas por espíritos. Depois dele, vieram os conceitos do célebre Asclepiades de Pruse (124-96 a.C), que também fundou uma grande escola médica.

Foram muitos os estudiosos que marcaram a história do magnetismo curador com novos conceitos, integrando-se posteriormente à civilização ocidental. A partir de 1850, com o surgimento da doutrina codificada por Allan Kardec, ocorreu uma revisão dos valores aceitos até então. Com o estudo da mediunidade, foi possível compreender como acontece a ligação entre encarnados e desencarnados, além de entender que o passe nada mais é que a transmissão do fluido vital.

Na questão 555 de *O Livro dos Espíritos*, encontramos um esclarecimento sobre o sentido dos chamados "feiticeiros": "Aqueles a quem chamais de feiticeiros são pessoas que, quando de boa fé, gozam de cer-

tas faculdades, como a força magnética ou a dupla vista. Então, como fazem coisas geralmente incompreensíveis, são tidas por dotadas de um poder sobrenatural. Vossos sábios têm passado muitas vezes por feiticeiros aos olhos dos ignorantes.

O espiritismo e o magnetismo nos dão a chave de uma imensidade de fenômenos sobre os quais a ignorância teceu um sem-número de fábulas, em que os fatos se apresentam exagerados pela imaginação. O conhecimento lúcido dessas duas ciências que, a bem dizer, formam uma única, mostrando a realidade das coisas e suas verdadeiras causas, constitui o melhor preservativo contra as idéias supersticiosas, porque revela o que é possível e o que é impossível, o que está nas leis da natureza e o que não passa de ridícula crendice”.

Jesus e as curas

Inúmeros casos de curas foram realizados ao longo da evolução humana. Porém,

sem dúvida alguma, Jesus foi o maior curador do corpo e do espírito que já conhecemos no planeta Terra, pois Ele foi capaz de nos mostrar a cura através da fé. Jesus sempre dizia: "Tua fé te curou".

Para compreendermos algumas dessas curas, citemos alguns dos chamados "milagres" feitos pelo Mestre e que são citados no livro *A Gênese*, capítulo XV, sob o título "Os milagres do Evangelho":

"Jesus, havendo tomado um barco, atravessou o lago e veio à sua cidade (Cafarnaum). E como lhe apresentassem um paralítico deitado num leito, Jesus, vendo sua fé, disse ao paralítico: 'Meu filho, tende confiança, vossos pecados vos serão perdoados'. O paralítico se levantou logo e foi para sua casa. E o povo, vendo este milagre, encheu-se de temor e rendeu graças a Deus, por haver dado um tal poder aos homens" (Mateus, cap. IX, v. 1 a 9).

"Um dia, indo para Jerusalém e passando pelos confins da Samária e da Galiléia,

estando perto de entrar em uma cidade, dez leprosos vieram diante dele e, mantendo-se afastados, elevaram suas vozes e lhe disseram: 'Jesus, nosso mestre, tende piedade de nós'. Quando Ele os percebeu, disse-lhes: 'Ide vos mostrar aos sacerdotes'. E enquanto iam, foram curados. Um deles, vindo que estava curado, voltou sobre seus passos glorificando a Deus em altas vozes e veio se atirar aos pés de Jesus, o rosto contra a terra, rendendo-lhe graças. E este era samaritano. Então Jesus disse: 'Todos os dez não estão curados? Onde estão, pois, os outros nove?' Só se encontrou um que voltou e rendeu graças a Deus e este é estrangeiro. E Ele lhe disse: 'Erguei-vos e ide, vossa fé vos salvou'" (Lucas, cap. XVII, v. 11 a 19).

"Jesus ensinava na sinagoga todos os dias de sábado. Um dia, ali viu uma mulher possuída de um espírito que a tornava doente já há dezoito anos. E ela estava tão encurvada que não podia olhar para cima. Jesus, ao vê-la, chamou-a e lhe disse: 'Mu-

lher, estás livre de tua enfermidade’. Ao mesmo tempo, fez-lhe a imposição de mãos e logo ela se endireitou, dando graças a Deus. Porém, o chefe da sinagoga, indignado porque Jesus havia curado a mulher num dia de sábado, disse ao povo: ‘Há seis dias destinados para trabalhar. Vinde em tais dias para serdes curados e não nos de sábado’. O Senhor, tomando a palavra, disse: ‘Hipócritas, haverá entre vós alguém que não desamarra seu boi da canga ou seu jumento em dia de sábado e não o leva a beber? Por que, pois, não devia libertar dos laços, num dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás tinha assim amarrada durante dezoito anos’? Com tais palavras, todos os seus adversários ficaram confusos e todo o povo ficou encantado de vê-lo praticar tantas ações gloriosas” (Lucas, cap. XIII, v. 10 a 18).

Em todos esses casos de cura e em tantos outros, como o do profeta bíblico Elias (que ressuscitou o jovem filho da viúva de

Serapta), o do cientista Asclepiades de Pruse (que fez reviver um féretro) e de Jesus, que fez com que Lázaro de Betânia se erguesse do túmulo após quatro dias dentro do sepulcro, o que permitiu realizar a cura foi a fé e o poder da vontade dos enfermos. Vale lembrar que o embasamento da doutrina espírita nos mostra que o fato da volta à vida corporal de um indivíduo realmente morto seria contrário às leis da natureza. Portanto, trata-se de casos de erros e acidentes relacionados à letargia e à síncope, mais comuns em uma época que faltavam recursos suficientes.

DR. BEZERRA
DE MENEZES



Ao abordarmos a questão das curas espirituais, não podemos nos esquecer de falar mais detalhadamente de uma grande figura, um grande espírito que viveu entre nós e que hoje atua no plano espiritual para orientar todo um trabalho competente de auxílio médico. Estamos falando do dr. Bezerra de Menezes, conhecido por muitos como “o médico dos pobres”, um dos nomes mais significativos na história do Espiritismo.

Além de grande médico, Bezerra de Menezes sempre foi um homem de reputação ilibada, um político de atitudes dignas e de grande honradez. Mas, fundamentalmente, foi ao abraçar os pobres necessitados e dividir com eles sua vida e trabalho que a pureza desse espírito de escol aflorou, dando exemplos e mais exemplos de amor e dedicação ao próximo.

Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti nasceu em uma pequena localidade do interior do Ceará, Riacho do Sangue (hoje Jaguaratama), em 29 de agosto de 1831. Aos sete anos, ingressou na escola pública, levando cerca de 10 meses apenas para ficar bem instruído. Aos 11, já cursava humanidades e, aos 13, dava aulas de latim, substituindo a ausência do professor. Por questões de ordem política, sua família se mudou para o Rio Grande do Norte, de onde só regressou em 1846, passando a morar em Fortaleza.

Bezerra de Menezes era filho de Antô-

nio Bezerra de Menezes, um tenente-coronel da antiga Guarda Nacional que legou ao filho toda a sua carga de caráter e honradez. Seu pai tinha um coração muito bom, usando sua grande fortuna para ajudar muitas pessoas, mas diante da exploração de amigos e parentes, o velho coronel viu sua riqueza minguar. Acabou por se tornar um administrador de suas próprias posses, como se fossem apenas “empres-tadas”, utilizando o suficiente para manter sua família dignamente.

Foi assim que o coronel teve uma conversa com Bezerra de Menezes, pois sabia do sonho do filho de se formar em medicina. Disse-lhe que não podia, por dever de consciência, usar as posses que tinha para custear sua formação, já que cuidava de seus bens como um verdadeiro empréstimo. Foi essa demonstração de proibidade que deu mais ânimo para Bezerra de Menezes lutar como nunca para realizar sua vontade e justificar o merecimento de

ter um pai com tamanha nobreza de espírito. Com uma quantia razoável, partiu em 1851 para o Rio de Janeiro, pronto para estudar e se tornar médico.

Com a coragem e a honradez herdadas do pai, Bezerra de Menezes fez de tudo para custear seus estudos. Dava aulas particulares para sustentar suas despesas com moradia e taxas do curso, até que, em 1856, conseguiu o diploma de médico com as melhores notas da faculdade em todo o período que lá passou. Um ano depois, entrou no exército graças à indicação de seu professor, o dr. Manuel Feliciano Pereira de Carvalho, sendo nomeado cirurgião-tenente. E, em 1858, casou-se com Maria Cândida de Lacerda, com quem teve dois filhos.

Apesar das recomendações de seu pai para que não entrasse na política, além de estar atarefado com seus doentes, Bezerra de Menezes foi procurado para que fizesse parte da lista de candidatos a vereador

do Partido Liberal (o mesmo partido ao qual seu pai sempre esteve ligado ideologicamente) nas eleições de 1860 . Foi eleito, mas teve seu mandato impugnado por ser integrante do exército. Entretanto, ele não pensou duas vezes para abandonar o cargo militar e poder, assim, assumir sua vaga na Câmara.

Como político, sempre se preocupou em trabalhar para trazer benefícios ao povo que o elegeu. Sempre bateu de frente com o poder, atitude que lhe trouxe problemas tanto com o governo como com integrantes de seu próprio partido, mais interessados em fazer ações convenientes politicamente. Em 1867, Bezerra de Menezes foi eleito deputado pelo Rio de Janeiro, quando então seu nome tomou uma projeção nacional. Porém, com a ascensão do Partido Conservador e a dissolução da Câmara dos Deputados, ele se afastou um pouco da política, retornando somente em 1876, novamente como vereador.

O encontro com o Espiritismo

No entanto, o que movia o dr. Bezerra de Menezes era mesmo o trabalho médico, a possibilidade de exercer a caridade e levar a cura para tantos necessitados, sobretudo, para aqueles mais pobres e sem condições materiais. Tanto que sua pouca fortuna veio de quando foi detentor da Companhia da Estrada de Ferro Macaé-Campos, o que não durou muito, devido às perseguições governamentais que o levaram a ficar sem recursos financeiros.

Mas Bezerra de Menezes não se preocupava com isso, não era aferrado aos bens materiais. No livro *Vida e Obra de Bezerra de Menezes*, de Sylvio Brito Soares, temos uma boa idéia de sua vocação para a caridade: “Seu espírito, porém, pairava sempre acima dos bens efêmeros do mundo e tanto isso é verdade que, dispondo de todos os elementos para reconquistá-los, mostrou em todas as horas sua completa indiferença, para se dedicar única e exclusivamente

ao exercício de seu sacerdócio médico e ser caridoso com todos os infelizes”.

O jovem Bezerra de Menezes havia sido criado no seio de uma família católica, porém, chegando ao Rio de Janeiro, passou a deixar de lado essa crença, pois, segundo ele, não era firmada em uma fé raciocinada. Só voltou a se interessar mais por questões religiosas quando sua esposa faleceu, em 1863. De um amigo, recebeu um exemplar da Bíblia, que passou a ler e ficar interessado, mas depois teve a necessidade de crer em algo firmado na razão.

Era uma época em que o espiritismo começava a ganhar forma, afinal de contas, a codificação da doutrina realizada por Allan Kardec havia acontecido em 1857. Inicialmente, Bezerra de Menezes repudiava as idéias espíritas, por temer que elas desarranjassem os pensamentos que haviam lhe conduzido novamente à religião de sua família. Porém, foi um colega de profissão, o dr. Joaquim Carlos Travassos, quem lhe

abriu as portas dessa doutrina consoladora e esclarecedora.

Ao ter em mãos a tradução em português de *O Livro dos Espíritos*, o dr. Joaquim presenteou Bezerra de Menezes com a obra, gentilmente aceita por este. Certo dia, ao tomar um bonde, o “médico dos pobres” passou a ler o livro para se distrair durante a viagem. Apesar de repudiar o Espiritismo, considerava que deveria ao menos estudá-la, como fazia com outras doutrinas. Ficou tão absorvido com o conteúdo de *O Livro dos Espíritos* (dizia encontrar ali nada que fosse novo para o espírito, mas novo para ele) que chegou à conclusão de que parecia ser “um espírita inconsciente ou, como se diz vulgarmente, de nascença”, conforme palavras dele mesmo.

Mas foi ao sofrer de dispepsia que Bezerra de Menezes pôde começar a comprovar e se encantar com a doutrina espírita. Ele não conseguia obter melhoras por meio da medicina oficial e, depois de cinco anos

de tratamentos infrutíferos, resolveu procurar um médium de nome João Gonçalves do Nascimento. Bezerra não acreditava muito, achava se tratar apenas de um especulador, mas queria também ter uma convicção mais fundamentada sobre o que acabava de conhecer.

Um médico amigo seu é quem foi à presença desse médium e depois, ao ler o que este havia escrito, surpreendeu-se com o teor da mensagem, que trazia uma descrição de quem ele era (apesar de ter se identificado apenas com seu primeiro nome, pouquíssimo conhecido) e do mal que sofria. Em três meses de tratamento espiritual, Bezerra de Menezes estava completamente curado e pronto para voltar a seus afazeres.

Para impressioná-lo ainda mais, tempos depois, sua segunda esposa também ficou seriamente doente, chegaram a condená-la como tuberculosa. Recorreu novamente ao médium, que diagnosticou que o problema estava no útero, o que refletia nos pul-

mões. Tratada espiritualmente, ela ficou curada e não apresentou mais problemas.

Bezerra de Menezes se sentia um novo homem, havia encontrado no espiritismo o porto seguro onde aportar, algo em que podia crer depois de tanto procurar. Segundo ele, “não encontrava onde assentar minha crença porque o ensino de Jesus me era oferecido sob um aspecto impossível de se acomodar com um sentimento íntimo, instrutivo, exato, que me desse a razão e a consciência de ali estar a verdade”.

Em 16 de agosto de 1886, diante de cerca de 2 mil pessoas da alta sociedade reunidas no salão da Guarda Velha, o dr. Adolfo Bezerra de Menezes declarava solenemente e cheio de orgulho que havia aderido ao espiritismo. A partir de então, passou a ser um dos maiores divulgadores e defensores da doutrina em nosso país. Trabalhou incansavelmente para levar a palavra dos espíritos para todos os cantos e todas as pessoas, sobretudo, aos enfermos.

Lutou contra aqueles que detratavam a doutrina, virando-se contra atos como a condenação das práticas espíritas contida no Código Criminal promulgado quando da proclamação da República. Usava páginas de jornais como *O Paiz* para publicar seus artigos em favor do Espiritismo, gerando grandes e acalorados debates.

Em 11 de abril de 1900, Adolfo Bezerra de Menezes partiu para o mundo espiritual, causando muita comoção em todos os amigos e admiradores. Sua missão terrena chegava ao fim, mas o trabalho no plano superior tinha muito ainda a se realizar. Bezerra de Menezes passaria a inspirar a divulgação da doutrina e trabalhar para curar espiritualmente muitas almas necessitadas do amor e dedicação que caracterizavam o “médico dos pobres”.

Os trabalhos de cura

Quando encarnado, Bezerra de Menezes disse certa feita: “Um médico não

tem o direito de terminar uma refeição nem de perguntar se é longe ou perto quando um aflito qualquer lhe bate à porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e se achar fatigado ou por ser alta hora da noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe ou no morro, o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos de formatura”.

Sendo assim, nunca teve pudores de cuidar e curar quem quer que fosse, na hora e no lugar que fosse, sempre tendo em mente que “fora da caridade não há salvação”. Trabalhava de graça, levando sua palavra de conforto, seus recursos de médico e sua bolsa de remédios para minorar o sofrimento das pessoas. Medicamentos, aliás, que eram fornecidos gratuitamente na Farmácia Cordeiro, no Rio de Janeiro, onde costumava fazer seus atendimentos.

Mas ao partir para o plano espiritual, Bezerra de Menezes manteve viva a vontade e a disposição de trabalhar pela cura dos enfermos. Por meio de cirurgias espirituais, traz conforto e saúde para aqueles que tanto necessitam. No livro *Lindos Casos de Bezerra de Menezes*, de Ramiro Gama, podemos encontrar vários relatos sobre casos de cura promovidos pelo “médico dos pobres”, como este que transcrevemos a seguir:

“Este caso quem nos contou foi o prezado amigo e irmão Manuel Epaminondas, residente em Três Rios, Estado do Rio de Janeiro. Sua sobrinha Luzia se achava atacada há quase dois anos por uma sinusite crônica, segundo o diagnóstico de seu médico assistente. Em meados do ano anterior, 1941, a doença se agravou, complicando-se com outras velhas enfermidades. Seu médico, depois de lançar mão de todos os recursos de sua ciência, desenganou-a, tanto mais que a operação que lhe poderia salvar era contraindicada, dada sua fraqueza orgânica, que

progredia diariamente.

Foi quando, à residência da irmã dele, que residia no Rio nesta época, na qual estava sua sobrinha, chegou uma senhora espírita. Observou a doente desenganada e aconselhou: 'Por que não levam a Luzia a um grupo espírita e não a tratam pelo espiritismo? Tenho a intuição de que ficará boa, tanto mais que a medicina da Terra se mostra impotente para curá-la'.

Sua irmã e o cunhado eram católicos, se bem que eram simpáticos à doutrina espírita também, e ficaram indecisos. Mais tarde, apareceram outras visitas que aconselharam a terapêutica espírita.

Dormiram, pois, todos apreensivos com as recomendações. Pela manhã, sua irmã, o cunhado e a própria doente contaram seus sonhos. Eram idênticos. Sonharam os três que o dr. Bezerra de Menezes havia lhes aparecido e dito: 'O caso é de operação. Amanhã, no fim da tarde, às 18h, concentrem-se por que vou operá-la. Tenham fé em Jesus'.

A perplexidade era geral. Então o caso era mesmo sério e haveria de dar bom resultado. Confiaram e esperaram. Neste interim, entra a senhora espírita que os visitara na véspera e os aconselhara a procurar um grupo espírita, contando-lhes: 'Esta noite sonhei com Luzia e o dr. Bezerra. Ouvi nitidamente ele dizer que vai operá-la hoje à tarde'.

Era demais. A comoção invadiu a todos. A graça lhes parecia além de seus merecimentos. E à tarde, às 18h, de acordo com as recomendações do dr. Bezerra de Menezes nos quatro sonhos, concentraram-se. Oraram com respeito e emoção. A doente foi colocada na cama e esperaram todos, temerosos, apreensivos.

Daí em diante, a enferma dormiu para acordar minutos depois, gritando emocionadíssima: 'Fui operada por um velhinho de branco, que aqui esteve, fez-me dormir e, depois, senti que me operava, que abria minha testa e limpava. Despediu-se me abraçando e ouvi que dizia: vão lhe aparecer na

testa algumas feridinhas, mas não se incomode, depressa desaparecerão e depois você ficará completamente curada. Dê graças a Deus! Eleve seu coração para Jesus, o divino médico do corpo e da alma, que, por intercessão de Maria Santíssima, permitiu a operação. E partiu'.

Isto se deu, concluiu nosso caro amigo Nonda, há 17 anos e sua sobrinha Luzia se acha hoje completamente curada. Tudo se realizou como o dr. Bezerra lhe disse, pequenas feridas apareceram-lhe na testa e, depois, desapareceram como que por encanto".

Mesmo ao partir para o plano espiritual, Bezerra de Menezes manteve viva a vontade e a disposição de trabalhar pela cura dos enfermos

Para concluir, vejamos as palavras de Sylvio Brito Soares, em seu livro *Vida e Obra de Bezerra de Menezes*, sobre o “médico dos pobres”: “Bezerra de Menezes é, para todos os que mourejam em terra do “coração do mundo”, a âncora de salvação quando a borrasca do infortúnio os atinge. Milhões de vozes pedem diariamente seu socorro. Milhões de corações a todo instante agradecem a esse grande benfeitor as dádivas de seu amor. Bezerra de Menezes vive nos corações de todos os espíritistas do Cruzeiro do Sul”.

TORNE-SE
RECEPTIVO
À CURA



Geralmente, as pessoas que procuram tratamento espiritual já estão fazendo algum tipo de recuperação por meios médicos convencionais (alopatia, fisioterapia, quimioterapia etc.) ou estão se submetendo a tratamentos com acupuntura, homeopatia e outras técnicas naturalistas. Muitas dessas pessoas só procuraram a cura por métodos espíritas porque não estavam satisfeitas com seus tratamentos, porque estes se prolongavam muito, sem resultados satisfatórios, ou porque, em alguns casos, a situação era desesperadora e sem expectativas de cura.

Os consulentes de centros espíritas buscam, além da cura física, a vital, a emocional e a psíquico-espiritual para resolverem seus conflitos familiares, problemas amorosos, problemas de negócios, questões judiciais etc. Essas pessoas ficam sabendo, através de amigos ou parentes, de algum centro que faz excelentes trabalhos de cura espiritual e, assim, quando chegam a esse

centro, já estão com uma atitude positiva, esperançosa e confiante. E isto já é um dos requisitos para estar receptivo à cura.

Habitualmente, o paciente, no centro espírita, passa por uma triagem, uma consulta e só então é estabelecido algum tipo de tratamento espiritual adequado para cada tipo de desequilíbrio ou doença. O tratamento básico prescrito geralmente conta com desobsessão, passes, doutrinação espírita e a leitura do *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Quando há necessidade de cirurgia espiritual, é recomendado também algum tipo de alimentação especial e moderação de vícios como cigarro e álcool. O paciente é aconselhado, ainda, a evocar o auxílio do dr. Bezerra de Menezes e de outros médicos do plano espiritual, além de orar a Jesus.

Todas essas orientações são muito importantes, entre outras razões, porque, desta forma, o paciente é obrigado "a fazer sua parte". Com essa participação ativa no tra-

tamento, ele se torna mais receptivo à cura.

Algumas recomendações muito importantes para se facilitar a obtenção da cura são: a reforma íntima, a leitura de caráter espiritual, os entretenimentos sadios, a manutenção daquela atitude que Jesus denominou como “vigiai e orai”, praticar o silêncio e a prece e ter moderação em tudo que fizer.

Buscando as virtudes de cura

Algumas virtudes e conceitos precisam ser buscados e vivenciados para preparar o doente, a fim de aproveitar melhor o trabalho de cura espiritual que lhe é amorosamente ofertado. Entre outras qualidades, podemos citar a humildade, a compreensão, o perdão, a caridade, o amor, a fé e a gratidão.

A humildade é uma condição em que se aceita a própria situação sem culpa, sem julgamento e sem criticar ninguém ou a si próprio, melhorando a maneira de se comunicar com todas as pessoas. De forma

prática, poderíamos dizer que algumas pessoas de condição social, intelectual e financeira acima da média de repente se vêem sentadas ao lado de pessoas simples e pobres, sentindo-se deslocadas. Deus sabe o que faz! Essas diferenças, quando reunidas, têm uma razão especial: o sofrimento não faz distinção, a lição a ser aprendida é a da humildade e da convivência solidária. E isto torna a pessoa receptiva à cura.

A compreensão vem antes do perdão, pois primeiro é necessário entender a si próprio, conhecer as motivações pessoais, para então ser capaz de compreender o outro, as limitações e os erros de ambos, abrindo o caminho para a melhora. Ser compreensivo torna o paciente receptivo à cura.

O perdão, como já falamos, vem depois da compreensão, pois se compreendemos nossos erros, os do próximo e todas as questões envolvidas, então somos capazes de perdoar a nós mesmos e ao nosso irmão. Jesus falou exaustivamente da neces-

sidade do perdão incondicional. O perdão verdadeiro não é de natureza intelectual, tem que estar impregnado dentro de nossos sentimentos. A compreensão mental auxilia, mas não é tudo. Exercer o perdão abre campo para a pessoa ficar receptiva à cura.

Praticando a caridade

Para entender a necessidade da caridade, vejamos as palavras de São Paulo: "Quando mesmo que se tivesse a linguagem dos anjos, o dom da profecia que penetrasse todos os mistérios e ainda tivesse fé, se não tiver caridade não somos bons cristãos".

Atualmente, ouvimos muito na mídia a convocação para sermos voluntários. Ser voluntário é ser caridoso. A grande maioria dos trabalhadores dos centros espíritas são voluntários. E que tipo de caridade um doente poderá fazer? Poderá, ao adentrar na casa, dar um bom dia sorrindo, ser gentil com os presentes, sentar-se silenciosamen-

te, orar e pedir a Jesus e a Deus que abençoe essa casa espírita, todos os médiuns, os guias espirituais e as outras pessoas que também estão lá buscando tratamento.

Estas são pequenas atitudes que melhoram seu campo energético e facilitam a recepção das energias de cura. Além disso, a pessoa pode se informar sobre as necessidades da casa e colaborar com aquilo que lhe for possível. Se o paciente se predispor a prestar a caridade a todos no centro e em seu próprio mundo (família, amigos, trabalho etc), estará se tornando mais receptivo à cura.

Sobre o amor, o *Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo XV, afirma que ele é o maior mandamento. Jesus disse: "Amarás ao Senhor, teu Deus, de todo o seu coração, de toda a tua alma, de todo o teu espírito. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo mandamento é semelhante ao primeiro: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". Na verdade, a mai-

oria das pessoas confundem o amor verdadeiro (amor divino, espiritual) com paixão, apego, controle, algo muito pessoal e separatista.

Se quisermos aprender e desenvolver o sentimento do amor em nós, que comecemos a ler e a pensar sobre o assunto, orando e pedindo a Deus que purifique nossos sentimentos e transforme nosso amor. O amor cura, salva, faz milagres, é o maior poder do universo. Todo aquele que busca a cura espiritual deve se esforçar para desenvolver o amor uno, o amor universal, pois assim estará se tornando receptivo à cura.

Tenha fé e seja grato pela cura

Quanto à fé, Jesus disse que se a tivéssemos do tamanho de um grão de mostarda, seríamos capazes de remover montanhas. E quais seriam essas montanhas? Nossas doenças, nossas dificuldades e tudo aquilo que nos parece impossível. Na fé ver-

dadeira não há dúvidas, ainda que tudo pareça impossível. Lembrem-se de algumas parábolas de cura, onde Jesus dizia para a pessoa que foi curada: “A tua fé te curou”. Ainda que não tenhamos uma fé tão grande, podemos orar ardorosamente e pedir a Jesus e a Deus que nos dêem a graça desta. Se você quer ser curado espiritualmente, não fique criticando, julgando ou procurando encontrar coisas que impedirão sua cura. Tenha fé, busque-a incessantemente, pois assim você se abrirá para as bençãos da cura espiritual. Torne-se receptivo à cura!

A gratidão é uma condição indispensável para o processo não só de cura espiritual, mas de toda a trajetória evolutiva. Ore, agradeça e abençoe a tudo e a todos, não somente os que estão próximos, mas também o planeta, a galáxia e o universo! Agradecer tornará você apto para receber a cura.

Enfim, se você deseja ser curado, desenvolva todas as virtudes aqui citadas e muitas outras encontradas na literatura es-

pírita. Desta forma, você ficará bem espiritualmente e bastante receptivo à cura. Que Deus abençoe sua busca espiritual e seu trabalho de cura!

IRMÃ
SCHEILLA



Apresentamos aqui uma pequena biografia de Irmã Scheilla, uma das mentoras de nosso trabalho junto às gestantes no Núcleo Fraterno Samaritanos. Em sua última encarnação, nasceu na Alemanha, foi enfermeira e desencarnou em 1943, em um bombardeio ocorrido em Hamburgo durante a 2ª Guerra Mundial.

Scheilla é um espírito muito conhecido e querido no movimento espírita brasi-

leiro. As primeiras manifestações datam de pouco tempo depois de seu desencarne, em um grupo espírita da cidade de Macaé (RJ), por meio do médium Peixotinho. Chegou inclusive a se materializar e produzir belos fenômenos de efeitos físicos, como “apport”, transporte e distribuição de flores e pequenos objetos e a impregnação do ambiente com éter ou perfumes.

Seu retrato mediúnico a revela com um belo semblante, profundos olhos azuis e cabelos loiros. Desde o início de suas manifestações, Irmã Scheilla demonstrou devotamento aos enfermos, procurando amenizar seus sofrimentos ou recuperar a saúde deles o quanto possível, trabalho no qual prossegue atuante junto a equipes espirituais socorristas por todo o Brasil, através de diferentes médiuns. Simultaneamente, faz ouvir sua voz com característico sotaque alemão, pregando a excelência do Evangelho e conclamando a todos para que sigam o Cristo.

Encarnações anteriores

Temos notícia de apenas duas encarnações de Irmã Scheilla, conforme informações de Francisco Cândido Xavier: uma na França, no século XVI, e outra na Alemanha.

Na existência francesa, chamou-se Joana Francisca Frémiot e nasceu em 28 de janeiro de 1572, na cidade de Dijon. Entrou para a história como Santa Joana de Chantal (canonizada em 1767) ou Baronesa de Chantal, pois casou-se aos 20 anos de idade com o Barão de Chantal.

Perdeu seu marido muito cedo, vivendo com seus quatro filhos, partilhando seu tempo entre as orações, as obras piedosas e seus deveres de mãe. Em 1604, juntamente com o bispo de Genebra, São Francisco de Salles, fundou em Annecy a Congregação da Visitação de Maria e dirigiu, como superiora, a casa que havia fundado no bairro de Santo Antônio, em Paris. Passaram por grandes dificuldades na capital francesa e,

em 1619, Santa Joana de Chantal deixou o cargo de superiora da Ordem da Visitação e retornou para Annecy, sede da Ordem. Em 13 de dezembro de 1641, na cidade de Moulins, ela veio a desencarnar.

A outra encarnação conhecida de Irmã Scheilla aconteceu na Alemanha. Corriam os anos e as guerras, os conflitos eram vividos por todos os povos. Aflições e angústias assolavam a cidade de Berlim, capital alemã, onde Scheilla já atuava como enfermeira, socorrendo onde quer que fosse chamada. Seu estilo simples e sua meiguice espontânea ajudavam muito em sua profissão. Bonita, a tez clara e o cabelo muito loiro davam-lhe um ar de graça muito suave e mostrava nos olhos azul-esverdeados um brilho intenso, que refletia a grandeza de seu espírito.

Com estatura mediana e usando seu inseparável avental branco, lá estava Scheilla preocupada em ajudar sempre. Esquecia-se de si mesma e pensava somente

em sua responsabilidade. Via primeiro a dor, depois a criatura. Essa moça não ouvia as terríveis explosões partidas das armas destruidoras, pois o que ela ouvia era a voz de alguém que gemia de frio e dor. Por essa razão, em uma tarde onde os soldados se misturavam ao ódio gerado por almas sedentas de guerra, eis que tomba no solo de sua pátria a jovem enfermeira que, através de sua coragem, atravessava os campos perigosos de batalha para socorrer e sanar os gritos que lhe vinham de encontro.

Pelo toque triste de um clarim, muitos viram cair junto aos sofridos soldados da 2ª Guerra Mundial o corpo da enfermeira fiel, destemida e amiga. Morreu nos campos de luta aos 28 anos de idade para, depois de muitos anos, surgir nas esferas superiores com seu mesmo estilo, com seu carinho e dedicação ainda mais aprimorados. Irmã Scheilla, a Enfermeira do Alto, desce agora em outra condição.

Trabalho espiritual no Brasil

Tudo indica que Irmã Scheilla, algum tempo depois de sua desencarnação em terras alemãs, vinculou-se às falanges que atuam em nome do Cristo no Brasil.

Atualmente, nossa querida mentora trabalha na espiritualidade juntamente com Cairbar Schutel, coordenador geral da Colônia Espiritual Alvorada Nova. Scheilla desenvolve um trabalho forte e muito amplo com dedicação ímpar, coordenando 14 equipes. Os coordenadores destas equipes formam com ela o Conselho da Casa de Repouso, que se reúne periodicamente para decidir as questões pertinentes a casa.

Raphael A. Ranieri nos conta que em uma das primeiras reuniões de materialização realizadas pelo médium Peixotinho, iniciadas em 1948, já surgiu a figura caridosa de Scheilla. Em Belo Horizonte (MG), marcou-se uma pequena reunião que seria realizada com a finalidade de submeter Dona Ló de Barros Soares, esposa de Jair Soares, a trata-

mento. "(...) No silêncio e na escuridão, surgiu a figura luminosa de mulher, vestida de tecidos de luz e ostentando duas belas tranças. Era Scheilla, entidade que na última encarnação animou a vida de uma moça alemã. Nas mãos trazia um aparelho semelhante a uma pedra verde-claro e ao qual se referiu dizendo que era um aparelho ainda desconhecido na Terra, emissor de radioatividade. (...) Fez aplicações com o aparelho em Dona Ló. (...) A simplicidade e a beleza do espírito nos falava das regiões benditas da perfeição. Depois de alguns minutos, levantou-se da cadeira e fez uma belíssima pregação evangélica com sotaque alemão e voz de mulher".

Em vários grupos espíritas brasileiros, além de sua atuação na assistência à saúde humana, Irmã Scheilla sempre se caracterizou por trazer às reuniões certos objetos (fenômenos de transporte) e distribuir éter ou perfume. É por isso que fica no ambiente um encantador aroma de flores.

Chico Xavier nos conta de um depoimento de Joaquim Alves (Jô), com a presença de Scheilla: “Chico aplicava passes. Ao nosso lado, ocorreu um ruído, como se algum objeto de pequeno porte tivesse sido arremessado sem violência. Disse um médium: ‘Jô, Scheilla deu-lhe um presente’. Logo mais, procuramos ao nosso redor e vimos um caramujo grande e adoravelmente be-lo, estriado em deliciosas cores. Apanhamo-lo rapidamente e verificamos nele água marítima, salgada e gelada, com restos de uma areia fresca. Scheilla o transportara para nós. Estávamos a centenas de quilômetros de uma nesga de mar, em manhã de sol abrasador que crestava a vegetação e, em nossas mãos, o caramujo que o espírito nos ofertara. (...) vivemos, algum tempo depois, outro raro instante. Bissoli, Gonçalves, Isaura, entre outros, compunham a equipe de beneficiados, agrupando-se numa das salas da casa de André, tendo Chico se retirado para o dormitório do ca-

sal. Em uma onda de perfume, corporificase Scheilla, loira e jovial, falando com seu forte sotaque alemão. Bissoli estabeleceu o diálogo: 'Eu me sinto mal', diz Bissoli. 'Você come muita manteiga, vou tirar uma radiografia de seu estômago', informou Scheilla. A seu pedido, nosso companheiro levantou a camisa. O espírito corporificado aproxima-se e entrecorre, num sentido horizontal, os seus dedos semi-abertos sobre a região do estômago de nosso amigo. E tal se lhe incrustasse uma tela de vidro no abdômem, podíamos ver as vísceras em funcionamento. 'Pronto!', diz Scheilla, apagando o fenômeno. 'Agora levarei a radiografia ao plano espiritual, para que a estudem e lhe dêem um remédio'".

Ao término destes singelos apontamentos biográficos, com muito respeito por esse espírito missionário de tanta dedicação e amor em nome de Jesus, só nos resta agradecer a assistência e amor doados por Irmã Scheilla.

A PRECE
EA
REFORMA ÍNTIMA

No evangelho, os espíritos nos dizem: “A forma não é nada, o pensamento é tudo. Orai, cada um, segundo as vossas convicções e o modo que mais vos toca; um bom pensamento vale mais que numerosas palavras estranhas ao coração”.

Mesmo sabendo dos benefícios e qualidades da prece, a solução de nossos problemas requer muito mais do que vontade e fé ardente. É indispensável o esforço no sentido da melhoria íntima.

Evocar a inspiração dos bons espíritos e pensar que “eles resolvem tudo” é não assumir sua responsabilidade como parte do processo. Essa atitude tende levar à acomodação. É necessário querer mudanças e fazê-las acontecer de forma direta, objetiva, consciente e responsável. **Isto significa colocar em prática a modificação de certas atitudes, pensamentos e emoções negativas.**

Revitalizar o ânimo e modificar as imagens do inconsciente que carregam tristeza, rancor, ódio, mágoa e medo é uma

maneira de reorganizarmos essas emoções que nos fazem tanto mal. Esse recondicionamento íntimo não se refere apenas ao ganho de virtudes interiores, como amar e perdoar, mas à conquista do comando consciente de nós mesmos e à descoberta dos potenciais que temos na mente, na vontade e na emoção.

Para conseguir isso, não bastam leituras e conhecimentos, é necessária a ação programada e permanente, isto é, disciplina e controle dos impulsos. Caminhar com passos firmes assegurados na fé é imprescindível, utilizar-se da prece durante a jornada é indispensável, mas estar atento ao lema “orai e vigiai” é prudente e de bom senso.

